



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ANA PAULA DA SILVA SALES**

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA  
AGRÁRIA – PRONERA PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS NO CAMPO**

**GUARABIRA  
2017**

**ANA PAULA DA SILVA SALES**

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA  
AGRÁRIA – PRONERA PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS NO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III.

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva

**GUARABIRA  
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S163c Sales, Ana Paula da Silva  
A contribuição do Programa Nacional de Educação na  
Reforma Agrária – Pronera para o fortalecimento da educação de  
jovens e adultos no campo [manuscrito] / Ana Paula da Silva  
Sales. - 2017.  
47 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.  
"Orientação: Verônica Pessoa da Silva, Departamento de  
Educação".

1. PRONERA. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3.  
Educação do Campo. I. Título.

21. ed. CDD 371.2

**ANA PAULA DA SILVA SALES**

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA  
REFORMA AGRÁRIA – PRONERA PARA O FORTALECIMENTO DA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de Graduação em Pedagogia, pela  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, Campus III.

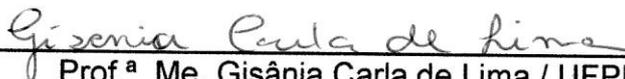
Orientadora: Profa. Dra. Verônica Pessoa da  
Silva

Aprovado em: 01 / 08 / 2017.

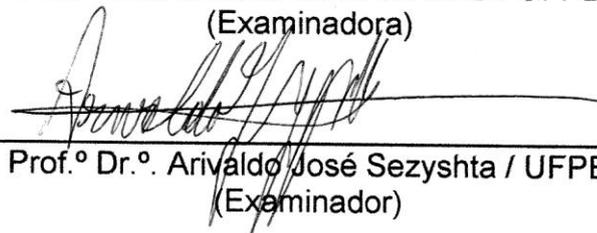
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Verônica Pessoa da Silva / UEPB  
(Orientadora)



Prof.<sup>a</sup> Me. Gisânia Carla de Lima / UFPB  
(Examinadora)



Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Arivaldo José Sezyshta / UFPB  
(Examinador)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por me presentear com mais essa conquista.

A minha rainha (Marines Gomes), que é um exemplo de mulher, guerreira, companheira de todas as horas e exemplo de humildade.

Aos meus familiares: a minha irmã (Cassia Gomes), pelo apoio em todas as noites; A meu namorado (Júlio Neto), pela compreensão e paciência comigo neste longo período de estudos. A todos os meus tios, que sempre me apoiaram e ajudaram, em especial: tio (Givanildo Gomes), por toda a ajuda, em toda minha vida e, principalmente, ao meu saudoso Tio (Hélio Gomes) que, com lágrimas, não tenho palavras para agradecer, por ter feito de mim a pessoa que sou hoje.

A todos meus fieis amigos da Comunidade Assentamento Redenção, em especial eles: Graças Teixeira, Severino Melo e Isaac Cirilo pelo apoio moral de sempre e a Joseane Rodrigues pelo apoio acadêmico, meu muito obrigado pela ajuda valiosa, agradeço Também a elas pessoas importantes para mim, Poliana Taís, Francisca Gonçalves, Suzana Rodrigues, Cristina Cassimiro, Caroline Sales e Cristina Pereira, como fortes contribuintes neste processo educacional que percorri E ainda, aos meus queridos primos, pelo companheirismo;

A Verônica Pessoa, professora querida e amiga, sinônimo de compreensão e amor ao próximo, obrigado por fazer com que eu me situasse no mundo acadêmico.

A Instituição de Ensino Universidade Estadual da Paraíba - Campus III, pela formação acadêmica.

A meus amigos da graduação, do Curso de Pedagogia, pelas inúmeras ajudas recebidas e, em especial, a elas: Cintya Calyne Alves, Giselly dos Santos, Valquíria dos Santos e Vanderléia Lima.

A Memória de José Gomes, cuja história foi de luta e resistência até o momento de sua partida, **DEDICO**.

Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos vinte e cinco anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é preciso, é vir a ser.

(Paulo Freire)

## Resumo

Este estudo constitui-se em uma reflexão sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, com enfoque para Educação de Jovens e Adultos no campo. Visa investigar a contribuição do Programa, para o fortalecimento da EJA no campo, evidenciando os elementos que prejudicam a oferta desse ensino. Tem como principal objetivo refletir sobre a contribuição do PRONERA para a construção de Política Pública da Educação de Jovens e Adultos do e no campo. Assim, para fundamentar teoricamente nossas reflexões, recorreremos aos autores como Santos (2010), Silva (2010), Martins (2015), dentre outros; bem como nos pautamos pela leitura de documentos oficiais que versam sobre o Programa, tais como os Manuais de Operações (2004, 2011 e 2014) e dados publicados na página do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA. Para atingir aos objetivos previstos neste estudo, fizemos uso da metodologia qualitativa de pesquisa, por meio de uma pesquisa bibliográfica complementada com por entrevistas semiestruturadas. Os resultados da pesquisa apontam que o PRONERA contribuiu de forma efetiva na implementação de políticas públicas que favoreceram ao camponês, ampliando o acesso aos direitos básicos de cidadania que aos mesmos foram negados historicamente.

**Palavras-Chave:** PRONERA. Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo.

## **Abstract**

This study is a reflection on the National Program of Education in Agrarian Reform, focusing on Education for Young People and Adults in the field. It aims to investigate the contribution of the Program to the strengthening of the EJA in the field, highlighting the elements that hinder the provision of this teaching. Its main objective is to reflect on the contribution of PRONERA to the construction of Public Policy on Youth and Adult Education in Brazil and in the countryside. Thus, to base our reflections theoretically, we resort to authors such as Santos (2010), Silva (2010), Martins (2015), among others; (2004, 2011 and 2014) and data published on the website of the Ministry of Agrarian Development (MDA). In order to reach the objectives foreseen in this study, we made use of the qualitative methodology of research, through a bibliographical research complemented with semi-structured interviews. The results of the research indicate that PRONERA has effectively contributed to the implementation of public policies that favored the peasantry, increasing access to the basic citizenship rights that were denied historically.

Keywords: PRONERA. Youth and Adult Education. Field Education.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEPLAR - Campanha de Educação Popular

CONFINTEA – Conferência Internacional de Educação para Adultos

CPC - Centro Popular de Cultura

EJA – Educação de Jovens e Adultos;

ENERA - Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária

FAESPE - Fundação de Apoio ao Ensino Superior Público Estadual

IES - Instituições de Ensino Superior

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MCP - Movimento de Cultura Popular

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

MEB - Movimento de Educação de Base

MEC - Ministério da Educação

MOBRAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização

MOVA - Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos

MPA - Movimento dos pequenos Agricultores

MS - Movimentos Sociais

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

PAS- Programa Alfabetização Solidária

PBA- Programa Brasil Alfabetizado

PEA- Programa Escola Ativa

PNAC- Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania

PNE - Plano Nacional de Educação

PNLDCAMPO - Programa Nacional do Livro Didático Campo

PNLDEJA - Programa Nacional do Livro Didático na Educação de Jovens e Adultos

PNRA - Plano Nacional de Reforma Agrária

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional

PRONACAMPO - O Programa Nacional de Educação do Campo

PRONATEC- Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

SRT- Sindicato dos Trabalhadores Rurais

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCU – Tribunal de Contas da União

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>11</b> |
| <b>2 DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPO: TRAÇOS DE UMA HISTÓRIA.....</b> | <b>13</b> |
| <b>3 CONHECENDO O PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA – PRONERA.....</b>                 | <b>19</b> |
| <b>3.1 ESTRUTURA ORGANIZATIVA DO PROGRAMA.....</b>  | <b>20</b> |
| <b>3.2 O PRONERA NO ESTADO DA PARAÍBA: CONTRIBUIÇÕES PARA ALÉM DO QUE EXPRESSAM OS NÚMEROS.....</b>   | <b>26</b> |
| <b>4 CONTRIBUIÇÕES DO PRONERA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO E NO CAMPO.....</b>              | <b>29</b> |
| <b>5 CONCLUSÕES.....</b>  | <b>33</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>35</b> |
| <b>APÊNDICE.....</b>  | <b>39</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Esse estudo tem por finalidade revelar aproximações entre o Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária – PRONERA, a Educação de Jovens e Adultos – EJA, e a Educação do Campo, trazendo as marcas produzidas por estas modalidades de ensino no decorrer de sua história.

Para alcançar esse propósito, propõe-se revisitar a memória do PRONERA, analisando suas contribuições para o fortalecimento da EJA, no campo, a partir de dados relevantes sobre a educação do campo, tanto de caráter bibliográfico quanto de pesquisa *in lócus* realizada junto aos beneficiários do Programa em estudo.

O PRONERA constitui-se como uma política pública, fomentada pelos movimentos sociais, criado com o intuito de combater o analfabetismo nas áreas de Reforma Agrária.

No cenário educacional do país, a EJA é reconhecida como uma modalidade de ensino, que tem o propósito de garantir o cumprimento do direito à educação para aqueles que não tiveram acesso em idade apropriada.

A Educação do Campo, por sua vez, é uma modalidade de educação que busca efetivar a garantia do acesso à educação para os povos do campo.

Nesse sentido, destacamos a questão da Reforma Agrária frente a importância dos movimentos sociais e populares e, especialmente o MST que, no contexto de lutas por direitos dos povos menos favorecidos, tem contribuição ímpar. Este movimento é protagonista dessa história de lutas sociais pelo direito do povo camponês de ter acesso à educação pública e de qualidade.

Para cumprir os objetivos do trabalho, realizamos uma pesquisa qualitativa, com análise documental e bibliográfica, buscando enfatizar a necessidade que há de investigações que articulem a relação entre EJA e a Educação do Campo, a partir da experiência do PRONERA. Esta constatação nos levou a optar por estudo de caráter bibliográfico, acrescido de pesquisa de campo, de modo a recuperar dados não registrados no âmbito das instâncias formais do Programa.

No que diz respeito aos documentos fundamentais que tratam desta memória, destacamos os Manuais de Operações publicados nos anos de 2004

2011 e 2012; cujas informações foram imprescindíveis para a concretização desta pesquisa. Além disso, destacamos, também, a importância das entrevistas realizadas com ex-educadores, ex-educandos e demais beneficiários envolvidos, de forma direta ou indireta, na história do Programa, no Estado da Paraíba. Essas entrevistas foram realizadas no decorrer do estudo, sem tempo definido, porém com caráter conclusivo. Também foram realizadas conversas informais com educadores e militantes de movimentos sociais, tal como o Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA.

Meu interesse em estudar esse tema se dá por razões pessoais e educacionais, principalmente por minha vivência enquanto filha de assentada da Reforma Agrária e, conhecedora das lutas do campo e da importância da educação na transformação da visão de mundo das pessoas.

Esse estudo está estruturado em três capítulos: no primeiro, intitulado Desafios da construção da Educação de Jovens e Adultos no campo: traços de uma história, procuramos refletir a respeito da essência da Educação de Jovens e Adultos no campo e das inúmeras lutas para se criar políticas públicas voltadas para atender a esse público. No segundo capítulo, sob o título: conhecendo o Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária – PRONERA, realizamos um resgate do histórico deste Programa, desde o seu surgimento até os dias atuais. Destacamos, ainda, nesse capítulo, a estrutura organizativa do Programa. No terceiro capítulo estudamos as contribuições do PRONERA para a Educação de Jovens e Adultos do e no campo. Neste capítulo, embasamos a criação e o funcionamento do Programa, desde seu surgimento, com foco na EJA.

Acreditamos que a contribuição deste estudo se pauta na reflexão da implementação de políticas públicas que favorecem o povo camponês, cujos direitos básicos de cidadania vêm sendo historicamente negados.

Em nossa análise ficou latente que não adianta projetar paradigmas de uma educação que, na prática ainda não funcionam. É necessário criar condições para a realização dessas ações por meio do povo e para o povo de um modo geral.

## **2 DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPO: TRAÇOS DE UMA HISTÓRIA**

A história da Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, é semelhante a história da alfabetização. Surge em meio a campanhas e programas educacionais de alfabetização, com o intuito de inclusão de jovens e adultos no sistema educacional, se institucionalizando como parte da educação básica. Isto se dá depois de vários anos de lutas para alcançar alguns direitos de melhoria para as populações mais vulneráveis socialmente. A Educação de jovens e adultos, ao longo de sua história, contribuiu e continua contribuindo para a alfabetização e letramento da população, gerando assim uma educação por toda vida.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA é o principal documento que regulamenta e normatiza essa educação no país. De acordo com essas Diretrizes:

A EJA de acordo com a LDB, segundo a Lei 9.394/96 passa a ser uma modalidade de educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, usufrui de uma especificidade própria que, como tal deveria receber tratamento consequente. (BRASIL, 1996, p. 07).

No entanto, a EJA não recebe todo o aparato que deveria apoio governamental e financeiro são exemplos dessa falta de aparato. De acordo com os documentos produzidos nos Seminários Educacionais ocorridos na Década de 1990, momento em que a desvalorização desta modalidade de ensino torna-se mais evidente. Além disso, esta questão vem sendo referendada por meio de estudos e pesquisas realizadas sobre a EJA. Um forte exemplo dessa desvalorização é a falta de profissionais capacitados para atuarem nos espaços de sala de aula ou até mesmo no âmbito da gestão educacional, sobretudo pela falta de formações específicas nesta direção.

Com relação à sua história, há registros que identificam o seu surgimento desde a chegada dos jesuítas no país, com foco para a alfabetização dos escravos e índios do sexo masculino. Mas, apesar de todos os contrapontos enfrentados, a Educação de Jovens e Adultos tem conseguido avançar, consideravelmente, em seu marco legal, quando se caracterizam, de maneira coletiva, um conjunto de ações entre a sociedade e a comunidade

onde os indivíduos estão inseridos, como forma de consolidar direitos e de construir possibilidade em um país de todos e todas.

A EJA representa para a população jovem e adulta uma oportunidade, pois o analfabeto, antes, considerado incapaz, comparado a crianças que não possuem conhecimentos suficientes para ocupar um lugar de destaque na sociedade (PINTO, 1987), passa a ser visto como um ser capaz de assumir os rumos de sua história pessoal e coletiva.

A Educação, um dos inúmeros direitos negados a muitos jovens e adultos, vem ofertada, como forma de reparação, através de diversos programas, projetos e movimentos de educação e cultura popular, tais como:

- CONFERÊNCIAS EDUCATIVAS (1946)
- MEB (1961)
- MCP (1961)
- CPC (1961)
- DE PE NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER (1961)
- CEPLAR (1962)
- MOBRAL (1967)
- PROJETO FUNDAÇÃO EDUCAR (1985)
- MOVA (1989)
- PNAC (1990)
- EJA (1996)
- PAS (1996)
- PROINFO (1997)
- PROGRAMA ESCOLA ATIVA (1997)
- PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO (2003)
- MOVA-BRASIL (2003)
- PROEJA (2005)
- PROJÓVEM CAMPO: SABERES DA TERRA (2005)
- PROGRAMA CAMINHOS DA ESCOLA (2007)
- PNLDEJA (2010)
- PRONACAMPO (2012)
- PNLDCAMPO (2013)

Esses programas e ações dos movimentos sociais, apesar de seus limites, facilitaram o acesso à EJA, em diversos lugares do país, principalmente para os povos localizados no meio rural que, embora acreditem que o lápis pesa mais que uma ferramenta de trabalho, quando começam a desenhar as letras e a contar e refletir sobre sua história, se enchem de perspectivas de conquistar um futuro melhor para si e sua comunidade.

Diante desse contexto, relatamos a importância do educador citação para assegurar e reafirmar as questões que norteiam os objetivos almejados pelos educandos; onde o educador da EJA não pode exercer um mero papel de copista de exercícios, de leitura e escrita na sala de aula. Ele deve ser criador, de novas ações, ser ativo em sua prática, ter projetos e estar preparado para lidar com qualquer ocasião que venha a aparecer em seu âmbito escolar, pois eles enfrentam tarefas muito difíceis, não apenas por conta dos educandos, mas, sim, por conta dos próprios educadores, que na maioria dos casos não estão aptos para o novo. Este deve assumir o desafio de, além de ensinar, conhecer a realidade da comunidade local e ser um professor pesquisador, comprometido com a transformação da realidade atual.

A educação no campo acumula índices de analfabetismo e evasão escolar desafiadores, principalmente quando se trata de jovens e adultos. Não por acaso, a negação do direito à educação, se soma à ausência de vários outros direitos a exemplo da saúde de qualidade, a moradia e ao *Bem Viver*<sup>1</sup>, a partir de uma história marcada pela opressão e desigualdade social. Neste sentido, começar um processo educacional com essas pessoas é valorizar sua história, sua atual realidade, seus saberes, lutas, conquistas e vitórias almejadas. Neste sentido, nos valem do pensamento de Freire (2000), ao afirmar que “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

A educação sozinha não resolve todas as dificuldades, mas tem relevante contribuição para enfrentá-las, formando seres críticos que estejam habilitados para construir um desenvolvimento sustentável. Eles enxergam na

---

<sup>1</sup> O conceito do bem viver vem sendo discutido em diversos campos de saber, ganhando contribuições de diversos teóricos. Sezyshita (2014, p. 124) argumenta que “a sociedade do Bem Viver é entendida a partir da mudança no modo de pensar e de agir, colocando o bem comum acima dos interesses individuais”.

Educação de Jovens e Adultos um suporte para resolver situações que por si só não conseguiriam, quando um jovem ou adulto procura uma escola é para aprender algo que lhe seja benéfico e convenha utilizar em sua vida. Há também aqueles alunos que buscam a escola apenas com a finalidade de aprender a escrever o seu próprio nome. Esclarecendo que não estamos querendo dizer que a EJA foi criada com o objetivo de tentar repor algo que não foi conquistado no passado, apenas afirmamos que os alunos da EJA possuem um aspecto diferenciado dos outros alunos da educação básica, é importante destacar que o Alunado da EJA já possui uma carga de conhecimento bastante representativa em suas vidas; busca com a educação ampliar esses conhecimentos, necessitando ainda mais de incentivos para introduzir-se e continuar na escola; neste momento em que está participando do sistema de educação ele quer realizar seus desejos, que permaneceram guardados dentro de si por toda vida.

Ainda em relação aos educadores, não podemos culpá-los por todos os pontos negativos referentes à EJA, há um sistema muito maior que valoriza a quantidade e não a qualidade da educação passada para os alunos, privilegiando o individualismo e invés do coletivo. A educação do campo e a EJA marcham em ações conjuntas, a EJA objetiva dar continuidade aos estudos dos jovens e adultos desde a alfabetização até o ensino médio.

A criação do PRONERA contribuiu para ampliar o incentivo à EJA, oportunizando aos educadores e educandos rurais, por meio da inclusão, a participação, a interação e o acesso ao direito à educação. O Programa tem como objetivo:

Fortalecer a educação nas áreas de reforma agrária estimulando, propondo, criando desenvolvimento e coordenando projetos educacionais, utilizando metodologias voltadas para a especificidade do campo, tendo em vista construir para a promoção do desenvolvimento sustentável (MDA, p. 17, 2004).

Buscando, desse modo, fortalecer a educação formal para jovens e adultos beneficiários da reforma agrária, nos níveis de ensino básico, superior e pós-graduação residência agrária, em áreas de conhecimento ofertados em regime de alternância e nas modalidades de jovens e adultos e educação do campo, desenvolvendo trabalhos educativos e políticos, nos assentamentos e

acompanhamentos provenientes da reforma agrária, que sigam princípios e valores da educação do campo.

Neste cenário, uma série de Programas governamentais, ações de movimentos sociais e encontros educacionais, fortalece a história da educação do país.

Especificamente no campo, a Educação de Jovens e Adultos tem no contexto de sua história a marca da Educação Libertadora e Democrática voltada para uma educação popular, visto que para ensinar a EJA no Campo é necessário levar em consideração os aspectos sociais, culturais, históricos e políticos existentes na comunidade. A EJA realizada no Campo tem sido promovida por meio de reivindicações dos movimentos sociais que buscam garantir direitos que vêm sendo negados ao longo dos anos, destacamos neste contexto a importância do (Movimento dos sem terra), pois todos têm o direito de desenvolver-se no meio em que vivem. Mesmo com todos os programas citados, ainda fica evidente que as ações executadas por eles, não estão sendo significativas no quadro educacional do país. Segundo Campos (2004, p. 139):

Os programas educacionais executados no Brasil não tem levado a mudanças significativas na situação das populações Brasileiras quer sejam urbanas e rurais, por estarem, de forma geral, mais preocupados com a universalização do ensino, com as metas internacionais para educação, com o fim do analfabetismo – entrave e causa, do ponto de vista oficial, para o desenvolvimento do país – do que com um projeto de letramento que possa envolver as comunidades em processos de construção identitária, de reconhecimento e valorização de suas culturas.

No entanto, como afirma o autor, precisamos destacar como foco para o bom funcionamento dos programas educacionais, um projeto de alfabetizar por meio de suas próprias realidades.

Falar de Educação do Campo e de Educação de Jovens e Adultos é tratar dos mesmos problemas em comum. Elas caminham na mesma direção, lutando para construir ideais de melhorias na educação e maior investimento educacional, lutas essas que são reivindicadas pelos movimentos sociais, que se interessam pelo povo e por suas conquistas.

Neste sentido, dados históricos registram que a baixa escolarização no campo tem se dado, principalmente pela falta de incentivo dos órgãos competentes. Todavia, este fato, que é negativo, faz com que os povos do campo não dependam totalmente do Sistema Capitalista, em relação a aspectos financeiros, essas pessoas guardam costumes, consideram suas raízes históricas e seus antepassados e assim encontram na terra sua forma de existência. Mas, como a educação está na base da garantia de direitos e entre esses direitos está o direito à terra, um lugar onde plantar, colher e sobreviver, precisa-se da educação como base primordial na conquista de todos os direitos.

Tratar do direito à terra e à educação é reconhecer a força e a história dos Movimentos Sociais e, para sermos mais precisos, a história do MST, movimento pioneiro quando se trata de lutar por direitos, o direito à educação é uma das prioridades deste movimento, porém não só apenas o MST, destacamos que há outros movimentos e campanhas populares que destacam em suas metodologias a valorização educacional.

Neste sentido, as décadas de 1980 e 1990 foram decisivos para as políticas públicas voltadas para o campo, e o PRONERA foi um dos passos iniciais dos projetos educativos que incluíam a EJA, para áreas camponesas. Mas, apesar disso, não há oferta de Educação de Jovens e Adultos em todos os espaços do campo; mas foi um período propício para se reconhecer que a falta da EJA no campo era causada por elementos que impediam ou dificultavam e mereciam maior atenção.

Sabemos que é ainda no campo que prevalece o maior número de pessoas analfabetas e que não concluíram seus estudos, mas, mesmo assim, nos deparamos com um cenário em que a educação do campo e a EJA são marginalizadas, pois falta valorização e incentivo do governo e do sistema capitalista, para efetivação de suas práticas, apesar dos avanços que registram essas modalidades nos dias atuais.

### **3 CONHECENDO O PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA – PRONERA**

O Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária, surge após o I Encontro Nacional das Educadoras e Educadores da Reforma Agrária, o (ENERA), cujo encontro ocorreu em julho de 1997. Os participantes deste encontro, alguns meses depois, para ser mais precisa, em 02 de outubro do mesmo ano, decidiram incluir para os assentamentos as Instituições de Ensino Superior em seus processos educacionais. Assim, após estudos e análises quanto às possibilidades de implementação da educação neste contexto, foi decidido priorizar a questão do enfrentamento ao analfabetismo, visto que o índice de analfabetos nos assentamentos era muito elevado, tornando prioridade a inclusão de jovens e adultos com este perfil no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

Com isto, em 16 de abril de 1998, por meio da Portaria de Nº 10/1998, o Ministério Extraordinário de Política Fundiária criou o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA); passando este Programa, já em 2001, a ser incorporado ao INCRA - Instituto Nacional de Colonização na Reforma Agrária, e sua portaria foi editada recebendo o Nº 837.

Contudo, no ano de 2004, frente à necessidade de adequar o PRONERA às diretrizes políticas do governo à época, foi priorizada a educação em todos os níveis como um direito social, fato orientado através da publicação do manual de operações, aprovado por meio da Portaria/INCRA Nº 282 de 16/04/2004.

Neste sentido, o PRONERA surgiu como garantia de direitos à educação, mais especificamente direito de alfabetizar-se e dar continuidade aos estudos em diferentes níveis de ensino. Por meio do governo federal, com o intuito da promoção da justiça social no campo, o Programa amplia as possibilidades de democratização do acesso à educação, que se dá, sobretudo, através da alfabetização de jovens e adultos. Aos poucos este Programa vai constituindo a política pública que tem fundamentação na participação cidadã, com vistas à educação de qualidade, visando ainda o desenvolvimento social e sustentável no campo, envolvendo trabalhadores nas

áreas de reforma agrária. Assim, o Programa, entre outras garantias de direito objetiva o fortalecimento da educação do e no campo.

### **3.1 Estrutura Organizativa do Programa**

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária está organizado obedecendo a duas instâncias diferentes, a de nível Nacional e nível Estadual, tendo cada uma sua particularidade.

Em nível Nacional, o Programa estrutura-se a partir de uma Direção Executiva e uma Comissão Pedagógica Nacional, esta organização garante os encaminhamentos das decisões do Programa, garantindo seu funcionamento. Já em âmbito estadual, é formada por membros que atuam na base das Instituições de Ensino, assim como o Incra ou os Movimentos Sociais e Sindicais têm participação ativa. Estas instituições, juntas, garantem a divulgação e a articulação de projetos, guias para as atividades educacionais de funcionamento do Programa.

Nesse contexto, evidencia-se a importância de discussões territoriais para o efetivo funcionamento do Programa, visto que, segundo Félix (2015, p. 41): “Os princípios político-pedagógicos do Programa baseiam-se na relação indissociável da educação e do desenvolvimento territorial como condição essencial para a qualificação do modo de vida dos assentados”.

Fica visível, então, por meio desta citação que, o Programa assume como princípio primordial, uma relação muito forte com o desenvolvimento do território em que os indivíduos estão inseridos, visto que o Programa visa o fortalecimento da Educação nas áreas de Reforma Agrária do país, cujas bases precisam estar em consonância com cada lugar em que o Programa seja executado.

Com isto, destacamos, também, que um princípio importantíssimo que necessita ser considerado refere-se a inclusão que parte do acesso ao direito da Educação para todos, fortalecido pela participação ativa dos sujeitos, na qual o cidadão exerce seu papel de protagonista de sua própria história.

Contudo, considerando que o PRONERA é uma Política Pública voltada para o atendimento de pessoas que estão situadas no campo e, para sermos mais precisas, pessoas situadas nas áreas de Reforma Agrária; O Programa

tem como Objetivo Geral “O fortalecimento rural, em todas suas dimensões, visando contribuir para a melhoria de vida no campo, respeito e compreensão do individualismo de cada um, com foco na formação do ser humano”. Brasil (2004, p. 17). Dentre os Objetivos Específicos destacamos o que propõe a garantia da alfabetização para os jovens e adultos, priorizando a formação de educadores, como possibilidade de assegurar o direito ao cidadão de permanecer na escola.

Como se pode constatar, o PRONERA surgiu em meio às muitas lutas sociais e até os dias atuais enfrenta, constantemente, o desafio pela permanência e garantia dos direitos dos povos do campo. Como forma de melhor compreender como tem se dado esta construção, recuperamos, por meio de uma linha do tempo, os fatos que asseguraram a existência deste Programa:

Em 1998 surge o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, fato que se deu por meio de mobilizações cidadãs. Assim, desde o seu surgimento o Programa se diferenciou dos demais, por sua clara defesa das Políticas públicas voltadas para a educação do campo;

Em 2001 o Programa passa a atuar incorporado ao INCRA. Este contexto favorece a aprovação, neste mesmo ano, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo, garantir o direito social à educação para os povos do campo (BRASIL, 2002 - Resolução Portaria/Incra/nº837).

Ainda em, 2001, o PRONERA foi incorporado ao INCRA, ficando ligado diretamente ao Gabinete do Presidente, sendo designado um funcionário com a competência de estabelecer as articulações entre os movimentos sociais e sindicais e as universidades para viabilizar projetos educacionais para os assentados(as). Nesse momento, é aprovado e editado o segundo Manual de - Operações do programa, com a edição da Portaria/INCRA nº 837.

Em dezembro de 2001, o Ministério de Educação (MEC/Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação) aprova as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, por meio do Parecer nº 36/2001. Mas, somente em 03 abril de 2002, o MEC publica a Resolução CNE/CEB nº. 01, a qual institui as diretrizes.

- A publicação desta Resolução, no de 2002, contribui para o fortalecimento educação como direito dos povos do campo.
- O ano de 2003 registra o aumento do número de trabalhadores e trabalhadoras rurais do campo em salas de aulas, fato que repercute na valorização do trabalho dos educadores rurais. Neste mesmo ano, foi criado o II Plano Nacional de Reforma Agrária. O mesmo propõe a aplicação da atuação para além de garantir o acesso à terra, promovendo ações para que os assentados(as) possam produzir, gerar renda e ter acesso aos demais direitos fundamentais, como energia, saneamento, saúde e educação (FÉLIX, 2015, p. 38)
- Em 2004 ocorreu o período de reestruturação do INCRA, cujas mudanças contribuíram para o fortalecimento do PRONERA, ampliando as formas de participação cidadã, este é o foco do referido Programa. Elaborado o III Manual de operações, aprovado pela Portaria/Incra/Nº282 de 16/04/2004.
- No ano de 2005 foi realizada a primeira Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária, pesquisa essa que foi realizada com o intuito de levantar dados educacionais, nos municípios e assentamentos brasileiros, tornando visível a realidade dos assentamentos, especialmente no que diz respeito ao acesso à educação pelas populações rurais.
- No período de 1998 a 2008, o Programa passou a contar com outras parcerias e o seu crescimento favoreceu o desenvolvimento dos assentamentos. O Programa cresceu, consideravelmente, principalmente nos setores educacional e financeiro. Este período de dez anos registrou dois movimentos opostos: a) um crescimento expressivo quanto ao atendimento realizado pelo Programa<sup>2</sup>, através de seus setores educacionais; b) O registro de denúncias sobre a má utilização dos recursos do Programa, favorecendo diversos cortes

---

<sup>2</sup> Dentre os dados oficiais do Programa destacamos os que se referem ao atendimento do mesmo, realizado no período compreendido entre 1998-2015, beneficiando, aproximadamente, 186 mil assentados, representando um marco no âmbito da educação do campo. Nesse contexto, no Brasil, foram realizados 470 cursos profissionalizantes, cursos esses realizados por 90 Instituições de Ensino, em todo país, nos 26 estados brasileiros e no distrito federal, abarcando um total de 913 municípios (BRASIL/MDA, 2016, p. 04).

financeiros que fizeram com que o mesmo tivesse suas ações paralisadas por 2 anos consecutivos.

- Ainda no ano de 2008, ocorreu uma denúncia relatando “possíveis irregularidades” na gestão do convênio entre o INCRA, Fundação de Apoio ao Ensino Superior Público Estadual (FAESPE), com intervenção da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), no curso de graduação em agronomia. Por este motivo, o Tribunal de Contas da União (TCU) paralisou, por dois anos o PRONERA, editando o Acórdão nº 2.653/2008, que, entre outras que trouxe e que afetou o instrumento de parceria e os princípios operacionais que regiam as ações do PRONERA.
- Apesar disso, em 2009, o Programa é retomado, através de novas parcerias<sup>3</sup> instituídas pelo INCRA, que permitem a aprovação de novos projetos, principalmente na área de finanças, onde é retomada a questão de pagamentos de bolsas para coordenadores e alunos de cursos superiores.
- Com isso, o ano de 2010 registra muitos avanços, através de reuniões e encontros que trataram das discussões sobre as questões ligadas ao Campo, a exemplo do IV Seminário Nacional do PRONERA, que permitiu um olhar sobre os alcances do Programa e as melhorias necessárias à sua continuidade.

O ano de 2011 é coroado com a publicação do IV Manual de Operações do PRONERA, visando a atualização do Programa em todos os setores. Neste Manual o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) é definido como:

Uma política pública de Educação do Campo, instituída pelo Decreto n.º 7.352, de 04 de novembro de 2010. O objetivo é desenvolver projetos educacionais de caráter formal, a serem executados por instituições de ensino, para beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA), do Crédito Fundiário, e dos projetos feitos pelos órgãos estaduais, desde que reconhecidos pelo INCRA (BRASIL, 2011, p. 13).

---

<sup>3</sup> De acordo com Félix (2015, p.43) “Os Movimentos sociais e sindicais do campo, as instituições de ensino públicas e/ou sem fins lucrativos são os principais parceiros do PRONERA”. Por delas, o Programa conseguiu fortalecer e atingir suas finalidades”.

Portanto, o PRONERA tem por fundamento a participação cidadã, para assim executar de forma produtiva seus Projetos Educacionais. Sem dúvidas a parceria é o ponto chave que sustentou e sustenta este Programa, fazendo com que ele ultrapasse seus limites, quebrasse paradigmas e se expandisse como registra parte de sua história.

Com relação aos movimentos sociais a presença destes é de suma importância, visto que sempre buscaram realizar seus ideais e, entre eles, a conquista da Educação, que vem sendo uma das mais relevantes no fortalecimento de suas lutas. O MST, por exemplo, busca além do direito a terra e a moradia, uma educação de qualidade para as pessoas do campo, que valorize o cidadão como protagonista de sua história, com ênfase para identidade e valorização local, em que os indivíduos estão inseridos.

Neste sentido, o Programa faz parte das ações governamentais da década de 1990, já tem uma longa história de lutas e conquistas, além de tudo ainda encontra muitas dificuldades uma de suas maiores é a questão financeira, pois o Governo Federal, embora tenha criado o Programa não deu suporte financeiro para garantir seu pleno funcionamento. Este é um dos limites apontados no Programa. As reinvenções dos Movimentos Sociais acarretaram a sustentação e continuidade do Programa.

Ainda sobre a estrutura do Programa, este tem sofrido diversas alterações. No início o mesmo era totalmente destinado à Educação de Jovens e Adultos, como forma de enfrentar o alto índice de analfabetismo, buscando a inclusão dos sujeitos no meio social com finalidade de torná-los construtores de suas próprias identidades e que, ao mesmo tempo, também, passem à valorização de suas origens. O atendimento da EJA é uma política de universalização da educação, com qualidade social para todos, dando-se por meio do acesso e permanência dos estudos. Como afirma MARIALVA (2011, p. 80); “O Programa deve alfabetizar e escolarizar os cidadãos, capacitar os educadores pedagogicamente e formar educadores da área”.

O PRONERA, contudo, é marcado por tensões ligadas a conjunturas políticas, mas que veio no meio de todos esses fatos fortalecer os assentamentos rurais, tendo o Programa, as dificuldades em seu entorno mais fortes e difíceis, pelo fato do PRONERA ter sido criado fora do Ministério da

Educação. No início ele era veiculado ao Ministério Fundiário, que hoje é o Ministério do Desenvolvimento Agrário e dessa maneira o MEC recusou-se a orientar as ações que o Programa oferecia. Com isso houve um retrocesso em algumas conquistas que os Assentados já haviam conseguido por meio das Políticas Públicas. Além de todos esses conflitos ocorridos em relação ao Nascimento do Programa, afirma:

Se constitui no mais importante, para não dizer exclusivo, espaço institucional federal de construção e execução de alternativas educacionais aos povos alternativos que vinham dos assentamentos da reforma agrária. (MARIALVA, 2011, p. 70).

Portanto, em meio às tensões, esta afirmativa mostra revela que o Programa teve muita significância nos meios educativos, sobretudo nas áreas de reforma agrária.

Em relação às parcerias do Programa, houve muitos conflitos e tensões também, pois muitas vezes suas posições em relação à docência destinada ao Programa eram opostas e seus ideais eram diferenciados, mesmo assim, foram as parcerias que marcaram o Programa desde seu surgimento, na atual conjuntura que vivenciamos atualmente, apontaram que o Programa dependia e depende muito ainda de suas parcerias para se manter, principalmente, diante das pressões por meio dos Movimentos Sociais e das ações executadas pelas Comissões Pedagógicas que regem sua estrutura; são essas questões que infleem as principais mudanças do Programa.

Já em relação aos períodos de sua existência, destacamos o período entre 1998 a 2002, onde nesse período existem poucos documentos oficiais que relatem dados Estatísticos de seu funcionamento, como destaca MARIALVA (2011, p. 78)

Observamos que o programa nesse período de 1998 a 2002, atingiu cerca de 123 mil alunos de todo o país, através da execução de 139 convênios, assim como da participação de 99 Instituição de Nível Superior, como parceria nesse processo.

Esses são alguns dos dados existentes em relação aos atendimentos realizados pelo programa de modo geral, destacamos alguns dados também em relação aos períodos do Programa:

Desde que foi criado, em 1998, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, (PRONERA) já beneficiou cerca de 450 mil Jovens e Adultos que vivem no meio Rural, sendo 346.629 deles no período de 2003 a 2011, quando foram investidas cerca de 201,7 milhões de reais. (MARIALVA, 2011, p. 78)

Podemos perceber a força que o programa possuía na época, pois muitos foram seus beneficiários, de acordo com dados que tivemos acesso. Porém, destacamos que não tivemos acesso a todos os documentos do programa, para assim enriquecer nosso trabalho. Os Movimentos sociais merecem destaque neste contexto, pela sua luta e resistência, por suas reivindicações, apesar da perseguição sofrida pelo PRONERA.

Apontamos aqui o Nordeste como sendo a região de maior participação no Programa, tendo o maior número de assentamentos participantes em suas ações. Dessa maneira também é a região a ser mais atendida pelo Programa, pelo menos metade de sua população assentada é coberta pela assistência educacional do mesmo.

O PRONERA, como uma política pública de educação, voltada ao povo camponês, destacando a importância do educador nesta função onde o mesmo, oferta e recebe atribuições que faz com que essa política de direito seja atendida; no entanto é muito difícil executar essa política, pois ela visa mudanças no sistema de Ensino do país e sabemos muito bem que o sistema não quer mudanças e evolução, mas sim ignorância e permanência nela. Mesmo assim, o Programa é uma das políticas públicas voltadas aos interesses do campo que tem contribuído muito para seu desenvolvimento.

### **3.2 O PRONERA NO ESTADO DA PARAÍBA: CONTRIBUIÇÕES PARA ALÉM DO QUE EXPRESSAM OS NÚMEROS**

Segundo dados do INCRA o PRONERA já existe há 19 anos e já atendeu 167,6 mil alunos na Educação de Jovens e Adultos, graduou 9,1 mil pessoas, facilitou cursos de especialização a 1,7 mil graduados, e 1,5 mil na pós-graduação Residência Agrária Nacional.

Atualmente no país, o INCRA está atendendo cerca de 12.555 alunos em 95 cursos em execução. Para atender a esse público o PRONERA mantém

atualmente parceria com 19 Universidades Federais, quatro Instituições Federais, oito Universidades Estaduais e duas Secretarias Estaduais de Educação. Na atualidade esta em curso no estado da Paraíba, o curso de Pedagogia do Campo e o curso de História na UFPB- João Pessoa. (Dados do INCRA-PB 2017).

No ano de 2017 o Programa assume como objetivo reduzir o analfabetismo da população entre 15 anos ou mais, tendo em vista que é a educação que influencia de todas as formas a qualidade de vida das pessoas.

Toda a política do PRONERA tem base de desenvolvimento, referente à educação do campo e todos os estudantes que passaram pelo programa vêm sendo preparados para atuarem e desenvolverem Educação do e no Campo em sua base. Acreditamos que um dos passos mais importantes que os movimentos sociais do campo realizaram, foi a implantação do PRONERA, visto que o Programa trouxe a possibilidade de que os estudantes ocupassem espaços nunca antes a eles destinados.

Merece destaque, neste tópico, PROJETO DE EXTENSÃO: APRENDIZES DA TERRA: Escolarizando Jovens e Adultos de 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental e Formando Educadores (as) nas áreas de acampamentos e assentamentos do MST na Paraíba. Este Projeto foi desenvolvido junto às turmas de Educação de Jovens e Adultos, oferecendo tanto a escolarização quanto a formação de professores, planejamentos e valorização dos saberes do campo, tendo como intuito valorizar a educação neste contexto, como destaca CAVALCANTE (2005, p. 07): “A educação passa a ser compreendida como uma maneira de contribuir para a formação de novos sujeitos, capazes de assegurar a luta por direitos e o exercício da cidadania”.

Com a educação, os sujeitos adquirem autonomia para lutarem e buscarem seus direitos, com atos de reivindicações.

No entanto, precisamos entender a metodologia usada na Pedagogia do MST para trabalhar neste contexto. Como destacam os educadores do projeto:

Entender a pedagogia do MST, é especialmente saber que esse Movimento busca desenvolver alternativas educacionais que proporcione aos trabalhadores(as) rurais sem terra um novo modo de entender e transformar a sua realidade (Ibdem, p. 07)

Entender a pedagogia trabalhada pelo movimento é ter a convicção de que esse movimento trabalha para desenvolver melhorias para os trabalhadores, almejando uma nova maneira de modificar a realidade dos indivíduos.

Os principais desafios do Programa são pontuados em entrevista para composição deste estudo. De acordo com Pereira<sup>4</sup> (2017):

O programa no Estado da Paraíba, como no Brasil, enfrenta muitos problemas para sua execução, principalmente quanto a regularização e liberação de recursos para o funcionamento das turmas. Outro ponto a destacar, em minha opinião, é a aceitação dos estudantes advindos do campo nos centros universitários, qual sofrem com muita discriminação, inclusive agressões verbais. Isso porque vivemos em um país democrático.

De fato, são os maiores desafios encontrados pelo Programa, na grande maioria de nosso estudo bibliográfico confirmamos esse fato. Além dos citados na entrevista temos: encontrar professores que apõem a causa do campo dentro das instituições de ensino; que os municípios passem a aderir à Educação do Campo, não só na teoria, mas também na prática; divulgação do PRONERA e suas experiências exitosas; levantamento de demandas de cursos para fortalecer o programa; atrasos de recursos a serem liberados, rejeição de estudantes de outras áreas e cursos, muita discriminação por que o programa vem das lutas dos movimentos sociais.

Também como destaca Andrade (2004, p. 24):

Desde sua origem, o PRONERA enfrentou dificuldades de funcionamento, o que desencadeou sucessivos movimentos reivindicatórios protagonizados pelo MST, que foram decisivos na sustentação e continuidade do Programa. Destacamos, com essa citação, que o Programa enfrenta desde sua origem muitos desafios para seu amplo funcionamento; portanto, trouxemos dados atuais sobre essa questão, relatados de acordo com as opiniões de entrevistados.

Dessa maneira, fica evidente que desde o início o Programa vem enfrentado grandes desafios para permanecer ativo.

---

<sup>4</sup> Entrevistada.

#### **4 CONTRIBUIÇÕES DO PRONERA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO E NO CAMPO**

As contribuições do Programa para a EJA no campo são de significativa importância, pois em sua dinâmica procura garantir, instruir e colaborar para o desenvolvimento do jovem e adulto camponês que está inserido no campo. Esta contribuição se dá por meio da viabilização da Educação Formal, estabelecendo relações entre os conhecimentos de vida e a carga de conhecimentos pertencentes aos indivíduos que ocupam esses espaços educativos.

O PRONERA é, sem dúvidas, um dos principais contribuintes para o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos, visto que se baseia no processo de democratização e inserção ao acesso à informação, com intuito de elevar a escolarização dos trabalhadores em diferentes níveis de ensino. Em cada nova turma que surge na Educação de Jovens e Adultos ou em outras áreas de formação, é marcante a influência e contribuição do PRONERA. Destacamos também como contribuição do Programa o fortalecimento da participação das mulheres nos cenários educacionais, seja em turmas de EJA ou em cursos superiores. Esse é um exemplo representativo de avanço da educação.

Pelos estudos realizados, no decorrer do trabalho, pode-se destacar que a grande maioria dos beneficiários, das formações e dos programas voltados para Educação de Jovens e Adultos, desejam prosseguir com os estudos, visando um futuro diferenciado para si, sua família e sua comunidade. Como as duas modalidades de Educação almejam questões igualitárias, pois, enquanto uma apresenta a outra afirma : se a EJA tem proposto o cumprimento do direito ao acesso à educação, o PRONERA reforça, igualmente, essa questão, em sua busca pelos direitos dos povos que não tiveram ou não permaneceram em processos de educação. Sabendo que o PRONERA é um programa voltado para o atendimento da demanda de uma Educação voltada para camponeses e, para sermos mais específicos, voltado para as áreas de Reforma Agrária.

A relação entre a EJA e a Educação do Campo é destaque em trecho de um relato da entrevista que realizamos com Assentados da Reforma Agrária do

Assentamento São Francisco I, localizado no município de Pilões-PB; em relação ao contexto de educação segundo seu entendimento.

A educação é todo o processo de conhecimento de vida pertencente ao indivíduo, sendo que a educação camponesa voltada para educação de jovens e adultos é diferenciada das demais, pois ela não está só inserida na sala de aula, ela está em inúmeros espaços, onde você está você está formando opiniões, desde os espaços de cursos, até suas atividades diárias (Francisca Gonçalves, 48 anos, assentada da reforma agrária e militante do MPA).

No caso da entrevistada, de nome Francisca, a mesma busca estar sempre atualizada das informações e, dessa maneira, expos os dados do nosso estudo em relação á sua concepção de educação ao longo da vida e contextualizada.

Destacamos que o PRONERA contribui com a EJA, proporcionando tanto aos jovens e adultos como aos educadores, construir e partilhar conhecimentos em todos os espaços que estão inseridos, a partir da interação da teoria e prática, destacando sempre a realidade do educando como reflexão em torno de diferentes realidades.

A questão da contribuição do Programa para a educação em áreas de reforma agrária também é refletida no depoimento dos entrevistados. Vejamos:

O programa contribui no âmbito político do país, na medida em que se baseiam na relação indissociável da educação e do desenvolvimento territorial, como condição essencial para a qualificação do modo de vida da população assentada, a partir dos princípios da inclusão, promovendo cidadania, participação a autonomia e a autogestão participativa. Além disso, a interação por meio de parcerias e construção coletiva e, ainda, a multiplicação nos processos formativos quando na articulação e agentes mobilizadores nas áreas de reforma agrária (Maria Joseane, 29 anos, Educadora).

Como relatado na citação anterior, as contribuições do Programa para o cenário educacional do país são muito significativas, evidente que destacando sempre a educação voltada para a reforma agrária, com o objetivo de levar para a população camponesa cidadania, autonomia intelectual, formação crítica e democratização para a classe trabalhadora. Essa vem sendo uma das

maiores contribuições do Programa para EJA e, também, para a educação do campo de uma forma geral.

Na fala de nosso terceiro entrevistado, destacamos palavras que reforçam a contribuição do Programa para o fortalecimento da EJA no campo e da própria educação do campo; vejamos:

A principal contribuição do Programa de acordo com meus conhecimentos, é preparar as pessoas para interagir no contexto social de forma que cada um consiga se perceber como autor de suas ações e protagonista de sua própria história (Roberto de Souza, 48 anos, ex-aluno do PRONERA).

São opiniões diferenciadas, porém apontam para uma direção comum, com destaque para a importância do fortalecimento educacional e a valorização da autoestima do homem e da mulher do campo.

Outro tema relevante abordado nas entrevistas foi com relação aos objetivos do Programa.

Todos os programas e modalidades de ensino são diferentes em metodologias e princípios, mas no final os objetivos são os mesmos em prol da mesma causa que é a educação. No tocante ao PRONERA ele não só propõe o alfabetizar, mas promover a emancipação humana e social dos coautores do processo educativo e de sua própria história. A metodologia baseia-se em fazer a análise crítica da teoria e da prática vivenciada pelos educandos (Maria Joseane, 29 anos, Educadora).

Neste posicionamento a Educadora enfatiza a ligação dos objetivos dos programas educacionais e das modalidades de educação, embora que estes tenham as metodologias diferenciadas, as concepções são as mesmas e outrora irão se interlaçar nos rumos com que a educação se desenvolve.

Ainda, na contribuição para a EJA no e do campo, encontra-se a Pedagogia da Alternância que ocorre por meio da educação diferenciada que educadores do Programa, vem destacando mesmo que ainda, em algumas partes, de maneira teórica. Em relação à diferenciação para os agricultores, no sentido de às inquietações e necessidades dos indivíduos que vivem no campo e ainda tentar promover para esses seres uma formação profissional que

atenda às necessidades das suas próprias comunidades, o PRONERA é fundamental<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> A pedagogia da alternância é um método que busca a interação entre o estudante que vive no campo e a realidade que ele vivencia em seu cotidiano, de forma a promover constante troca de conhecimentos entre seu ambiente de vida e trabalho e o escolar. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36222>. Acesso em 04/08/17.

## CONCLUSÕES:

No decorrer da pesquisa e análise dos dados, percebemos como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA contribuiu para o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos do e no campo. Com a pesquisa de campo obtivemos dados consistentes sobre o Programa, visto que o mesmo almeja a efetivação de políticas públicas para a educação do povo camponês.

De um modo geral, os resultados obtidos, em sua grande maioria, evidenciam que tanto a EJA como o PRONERA, possuem grande relevância para a educação do país. Ambos se destacam dentre as políticas educacionais dessa esfera pela valorização da identidade dos indivíduos; no entanto, demonstram também que um dos maiores desafios enfrentados pelo Programa é a falta de incentivo e financiamentos para seu funcionamento. Essas são sem restrições as partes mais demoradas e burocráticas deste processo educacional.

Ao fazer a análise dos dados da pesquisa verificou-se que existem partes mais complexas do estudo na composição da história da EJA e do PRONERA, destacando suas lutas, desafios e conquistas e ainda enfatizando programas educacionais voltados para o campo ou para educação popular. Não podemos deixar de destacar, nesse processo de efetivação e busca ativa de políticas públicas, que assegurem os direitos e deveres do povo menos favorecido socialmente, que em sua grande maioria são negadas antes de sua execução, a sensibilidade e o compromisso dos educadores.

No capítulo **DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPO: TRAÇOS DE UMA HISTÓRIA**: refletimos a importância da Educação de Jovens e Adultos no campo e das inúmeras lutas para se criar políticas públicas voltadas para atender a esse público. No capítulo seguinte **CONHECENDO O PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA – PRONERA**: realizamos um resgate do histórico deste Programa, desde o seu surgimento até os dias atuais. Lançamos ainda neste capítulo a estrutura organizativa do Programa que auxiliou no entendimento do funcionamento como um todo. Dando continuidade

com o subtema o PRONERA no estado da Paraíba: contribuições para além do que expressam os números: através dos dados pode-se perceber que em meio a tantas dificuldades o PRONERA vem resistindo e ganhando força com as parcerias das universidades e outros programas.

No último capítulo intitulado as **CONTRIBUIÇÕES DO PRONERA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO E NO CAMPO** discutimos quais as contribuições do PRONERA para a Educação de Jovens e Adultos do e no campo, embasamos a criação e o funcionamento do Programa, desde seu surgimento, com foco na EJA. Assim, tornou-se fundamental a reconstrução bibliográfica do Programa.

A entrevista com perguntas abertas conseguiu complementar de forma muito significativa nosso estudo, possibilitando ao entrevistado e beneficiário do Programa, relatar de forma particular dados que foram complementares para o fechamento de nossa pesquisa. Também foi evidenciado que os beneficiários do programa em questão, possuem autonomia em suas colocações, valorizam suas raízes e identidades construídas.

Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de metodologias diferenciadas, para trabalhar as partes mais desgastantes do estudo e torná-los mais acessíveis para o acesso da população, podendo, no entanto, aprimorar sua transformação na prática.

Nesse sentido, a utilização de recursos bibliográficos permite que os pesquisadores realizem seus estudos de maneira mais abrangente. Além disso, o estudo realizado trouxe, ainda, a contribuição do PRONERA para a construção da política pública para essas duas modalidades de educação, visto que a ausência do cumprimento desse direito, tem intensificado o aumento da exclusão social, principalmente para o povo do campo, agravando, com isso, o conflito entre as classes sociais.

Por fim, encontramos nesta pesquisa possibilidades de melhorar a educação brasileira, em especial, a Educação de Jovens e Adultos, através das políticas públicas para a mudança de vida dos cidadãos. Assim, concluímos que o PRONERA teve uma relevante contribuição para a melhoria ao acesso do educando/a na escola e sua permanência no campo.

**REFERÊNCIAS:**

ANDRADE. Márcia Regina Andrade; PIERRO, Maria Clara Di; MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo. Et Al. (Orgs.). **A Educação na Reforma Agrária em Perspectiva: uma avaliação do PRONERA** – São Paulo: Ação educativa: Brasília: PRONERA, 2004.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo.** (Resolução Portaria/Incra/nº837). Brasília, 2002.

BRASIL. **Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** (Parecer CBE/11/2000º). Brasília, 2000.

BRASIL. INCRA. **Histórico do PRONERA.** Disponível em: [www.incra.gov.br/pronerahistoria](http://www.incra.gov.br/pronerahistoria) Acessado em 18/07/2016 às 19:33.

BRASIL. MDA. **Manual de Operações:** Brasília: Abril de 2004. Programa Nacional de educação na reforma agrária. Edição Revista e Atualizada: (Aprovado pela Portaria/INCRA/P/Nº 282 de 26 Abril de 2004).

BRASIL, MD. **Manual de Operações:** Brasília 2011. Programa Nacional de Educação na Reforma agrária. Edição revista e atualizada de acordo com o Decreto n.º 7.352/2010 e Acórdão TCU nº3.269/2010. (Aprovado pela Portaria/INCRA/P/Nº 238, de 31 de maio de 2011)

BRASIL, MD. **Manual de Operações:** Brasília: Agosto de 2014. Programa Nacional de Educação na Reforma agrária.) SBN, Ed. Palácio do Desenvolvimento, 11º andar, sala 1115/1116. CEP: 70057-900 - Brasília-DF

BRASIL. MDA. **PRONERA: 18 Anos, Retomando as suas origens.** Brasília: MDA, 2016.

CAVALCANTE, Rita de Cássia. **Projeto de extensão Aprendizes da Terra: escolarizando Jovens e Adultos de 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental e Formando Educadores (as) nas áreas de Acampamentos e Assentamentos do MST na Paraíba.** Guarabira: mimeo, 2005.

CAMPOS, Samuel Pereira. **Projeto De Educação De Jovens e Adultos: Concepções, Problemas e Resultados de Práticas Educativas.** P 139. In: ANDRADE. Márcia Regina Andrade; PIERRO, Maria Clara Di; MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo. Et Al (Orgs). São Paulo: Ação educativa: Brasília: PRONERA, 2004.

CARCAIOLI, Gabriela Furlan. **O PRONERA e a Educação de Jovens e Adultos -EJA no Acampamento Elizabeth Teixeira: As vozes que ecoam da sala de aula.** Campinas-SP, 2015.

DINIZ, Adriana Valéria santos; SCOCUGLIA, Afonso Celso; PRESTES, Emília Trindade. (Orgs). **A aprendizagem ao longo da vida e a Educação de Jovens e Adultos: possibilidades e contribuições ao debate.** João Pessoa: SECAD-MEC, 2010.

FÉLIX, Nilson Marques. **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. (PRONERA): Historia Estrutura, Funcionamento e Características** - 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: contas Pedagógicas e outras Escritas.** FREIRE, P. 1 ed. São Paulo: editora. NESP, 2000.

FERRARI, Glauca Maria; FERREIRA Oseias Soares. Instituto Federal do Espírito Santo - IFES. Direção de Ensino. Campus Alegre. Rodovia ES-482, Cachoeiro/Alegre, km 40 - Distrito de Rive. Alegre - ES. Universidade Federal Fluminense - UFF. Brasil. gmferrari@ifes.edu.br. Instituto Federal do Amapá - IFAP. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. **Pedagogia da alternância nas produções acadêmicas do brasil (2007 – 2013)**

MARINALVA, Maria Elcineide de Albuquerque. **PRONERA**: política pública na Educação de Assentados (as) da Reforma Agrária, 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas – SP.

MARTINS, Maria de Fatima Almeida; RODRIGUES, Sonia da Silva. (Orgs.). **PRONERA**: Experiências de Gestão de uma Política Pública. São Paulo: editora, 2015.

SEZYSHTA, Arivaldo José. **Corporalidade despida**: da exterioridade marxiana à opção pela vítima de Enrique Dussel. João Pessoa, 2014. (Tese de Doutorado – UFPB).

SILVA, Severino Bezerra. Educação de Jovens e adultos em Assentamentos Rurais: A Experiência do Projeto de Escolarização do PRONERA na Paraíba. In: DINIZ, Adriana Valéria santos; SCOCUGLIA, Afonso Celso; PRESTES, Emília Trindade. (Orgs). **A aprendizagem ao longo da vida e a Educação de Jovens e Adultos**: possibilidades e contribuições ao debate. João Pessoa: SECAD-MEC, 2010.

SANTOS, Clarice Aparecida. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire dos Santos. (Org.). **Memoria e História do PRONERA**: contribuições do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária para a Educação do campo no Brasil. Brasília: Ministério do desenvolvimento Agrário, 2010.

#### **DOCUMENTOS ELETRÔNICOS:**

[www.incra.gov.br/pb](http://www.incra.gov.br/pb) Acesso em: 15/04/17.

[www.meb.gov.br/quemsomos](http://www.meb.gov.br/quemsomos) Acesso em: 20/04/17.

[www.forumeja.org.br/mode/48](http://www.forumeja.org.br/mode/48) Acesso em: 20/04/17.

[www.infoescola.com/educacao/conferencias-internacionais-de-adultos-confiteia](http://www.infoescola.com/educacao/conferencias-internacionais-de-adultos-confiteia)  
Acesso em: 24/04/17.

[www.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br) Acesso em: 15/04/17.

#### **ENTREVISTAS REALIZADAS:**

- 1) Conceição Cristina Pereira dos Santos
- 2) Maria Joseane de Souza
- 3) Roberto de Souza
- 4) Francisca Paulina da Conceição Gonçalves

**APÊNDICE:**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ROTEIRO DAS ENTEVISTAS COM PARTICIPANTES DO PRONERA****1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

- Qual o seu nome?
- Quantos anos você tem?
- Onde você nasceu?
- Em que comunidade e município mora atualmente?
- Que tipo de trabalho ou atividade profissional exerce?
- Teve passagem pela escola antes de participar do PRONERA? Em que ano e por quanto tempo? Como foi?

**2. SOBRE O PRONERA:**

- Qual a sua participação no Programa e em que período?
- Quais os objetivos do Programa e quando ele foi criado e qual a sua estrutura na Paraíba?
- Quais os desafios enfrentados pelo Programa?
- Qual a contribuição do Programa para a construção da Política de Educação do Campo no país?

**3. AVALIAÇÃO DO PROGRAMA PELOS BENEFICIÁRIOS:**

- Como ficou sabendo do Programa e qual participação teve no mesmo?
- Você já participou de outros programas educacionais, quais foram? Há diferença entre ele(s) e o PRONERA, em suas práticas educacionais?
- Relate um pouco sobre as ações e práticas desenvolvidas pelo Programa, no período de 2012 a 2017.
- Havia relação entre as experiências adquiridas no PRONERA e sua vida cotidiana?
- Como beneficiário do PRONERA, você poderia relatar a importância desse programa para sua vida?
- A participação no Programa teve alguma mudança para a sua vida?
- As ações desenvolvidas no Programa contribuíram para as suas práticas diárias? De que maneira?
- Como educador (a) relate como se deu o desenvolvimento do Programa na comunidade ou assentamento em que atuou.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Você está sendo convidado (a) à participar, na condição de entrevistado(a), da pesquisa **A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA – PRONERA PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPO**. Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para você, nem na sua relação com a pesquisadora ou mesmo com as instituições participantes da pesquisa. O objetivo deste estudo, entre outros, é o de: “Analisar a contribuição do PRONERA para o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos no campo”. Sua participação nesta pesquisa consiste em fornecer informações sobre sua experiência no referido Programa, explicitando a contribuição do mesmo para educação na Paraíba, bem como para sua trajetória de vida. As informações obtidas, através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguraremos o sigilo sobre sua identificação, caso não deseje se identificar, atribuindo-lhe um nome diferente do seu. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional da pesquisadora principal e do CEP, podendo esclarecer dúvidas sobre o projeto e sobre a sua participação, a qualquer momento que desejar.

---

Local, data e assinatura da pesquisadora.

---

Local, data e assinatura do (a) entrevistado (a).

Ana Paula da Silva Sales. Aluna do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Graduação da Universidade Estadual da Paraíba. Endereço Institucional: Endereço: Rodovia PB 075s/n, km 1- Areia Branca- Guarabira-PB Fone: 3271-3322. Endereço Residencial: Sítio P.A Redenção s/n Zona Rural Pilões-PB. Fone: (083) 99608-1837; (083) 98641-3770.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Você está sendo convidado (a) à participar, na condição de entrevistado(a), da pesquisa **A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA – PRONERA PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPO**. Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para você, nem na sua relação com a pesquisadora ou mesmo com as instituições participantes da pesquisa. O objetivo deste estudo, entre outros, é o de: “Analisar a contribuição do PRONERA para o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos no campo”. Sua participação nesta pesquisa consiste em fornecer informações sobre sua experiência no referido Programa, explicitando a contribuição do mesmo para educação na Paraíba, bem como para sua trajetória de vida. As informações obtidas, através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguraremos o sigilo sobre sua identificação, caso não deseje se identificar, atribuindo-lhe um nome diferente do seu. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional da pesquisadora principal e do CEP, podendo esclarecer dúvidas sobre o projeto e sobre a sua participação, a qualquer momento que desejar.

Sítio P.A Redenção 07.04.2017 Ana Paula da Silva Sales  
Local, data e assinatura da pesquisadora.

Conceição Cristina Pereira dos Santos  
Assentamento Guano - Arua / PB, 07 de Abril de 2017  
Local, data e assinatura do (a) entrevistado (a).

Ana Paula da Silva Sales. Aluna do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Graduação da Universidade Estadual da Paraíba. Endereço Institucional: Endereço: Rodovia PB 075s/n, km 1- Areia Branca- Guarabira-PB Fone: 3271-3322. Endereço Residencial: Sítio P.A Redenção s/n Zona Rural Pilões-PB. Fone: (083) 99608-1837; (083) 98641-3770.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Você está sendo convidado (a) à participar, na condição de entrevistado(a), da pesquisa **A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA – PRONERA PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPO**. Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para você, nem na sua relação com a pesquisadora ou mesmo com as instituições participantes da pesquisa. O objetivo deste estudo, entre outros, é o de: “Analisar a contribuição do PRONERA para o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos no campo”. Sua participação nesta pesquisa consiste em fornecer informações sobre sua experiência no referido Programa, explicitando a contribuição do mesmo para educação na Paraíba, bem como para sua trajetória de vida. As informações obtidas, através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguraremos o sigilo sobre sua identificação, caso não deseje se identificar, atribuindo-lhe um nome diferente do seu. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional da pesquisadora principal e do CEP, podendo esclarecer dúvidas sobre o projeto e sobre a sua participação, a qualquer momento que desejar.

Sítio P.A Redenção, 24/03/2017 Ana Paula da Silva Sales  
Local, data e assinatura da pesquisadora.

Assentamento São Francisco I, Pilões  
24/03/2017  
Francisca Paulina da Conceição Gonçalves  
Local, data e assinatura do (a) entrevistado (a).

Ana Paula da Silva Sales. Aluna do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Graduação da Universidade Estadual da Paraíba. Endereço Institucional: Endereço: Rodovia PB 075s/n, km 1- Areia Branca- Guarabira-PB Fone: 3271-3322. Endereço Residencial: Sítio P.A Redenção s/n Zona Rural Pilões-PB. Fone: (083) 99608-1837; (083) 98641-3770.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Você está sendo convidado (a) à participar, na condição de entrevistado(a), da pesquisa **A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA – PRONERA PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPO**. Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para você, nem na sua relação com a pesquisadora ou mesmo com as instituições participantes da pesquisa. O objetivo deste estudo, entre outros, é o de: “Analisar a contribuição do PRONERA para o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos no campo”. Sua participação nesta pesquisa consiste em fornecer informações sobre sua experiência no referido Programa, explicitando a contribuição do mesmo para educação na Paraíba, bem como para sua trajetória de vida. As informações obtidas, através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguraremos o sigilo sobre sua identificação, caso não deseje se identificar, atribuindo-lhe um nome diferente do seu. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional da pesquisadora principal e do CEP, podendo esclarecer dúvidas sobre o projeto e sobre a sua participação, a qualquer momento que desejar.

Sítio P.A Redenção 25/03/2014 Ana Paula da Silva Sales  
Local, data e assinatura da pesquisadora.

Redenção 25/3/2014 Roberto da Silva  
Local, data e assinatura do (a) entrevistado (a).

Ana Paula da Silva Sales. Aluna do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Graduação da Universidade Estadual da Paraíba. Endereço Institucional: Endereço: Rodovia PB 075s/n, km 1- Areia Branca- Guarabira-PB Fone: 3271-3322. Endereço Residencial: Sítio P.A Redenção s/n Zona Rural Pilões-PB. Fone: (083) 99608-1837; (083) 98641-3770.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Você está sendo convidado (a) à participar, na condição de entrevistado(a), da pesquisa **A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA – PRONERA PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPO**. Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para você, nem na sua relação com a pesquisadora ou mesmo com as instituições participantes da pesquisa. O objetivo deste estudo, entre outros, é o de: “Analisar a contribuição do PRONERA para o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos no campo”. Sua participação nesta pesquisa consiste em fornecer informações sobre sua experiência no referido Programa, explicitando a contribuição do mesmo para educação na Paraíba, bem como para sua trajetória de vida. As informações obtidas, através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguraremos o sigilo sobre sua identificação, caso não deseje se identificar, atribuindo-lhe um nome diferente do seu. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional da pesquisadora principal e do CEP, podendo esclarecer dúvidas sobre o projeto e sobre a sua participação, a qualquer momento que desejar.

Sítio P.A Redenção, 23.03.2014 Ana Paula Silva Sales  
Local, data e assinatura da pesquisadora.

P.A Redenção, 23-03-2014 Maria Joseane de Souza Rodrigue  
Local, data e assinatura do (a) entrevistado (a).

Ana Paula da Silva Sales. Aluna do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Graduação da Universidade Estadual da Paraíba. Endereço Institucional: Endereço: Rodovia PB 075s/n, km 1- Areia Branca- Guarabira-PB Fone: 3271-3322. Endereço Residencial: Sítio P.A Redenção s/n Zona Rural Pilões-PB. Fone: (083) 99608-1837; (083) 98641-3770.

**FOTO 01:** Escola Comunitária e Libertadora Maria das Dores Souza – Assentamento Redenção Pilões / PB.



FONTE: Maria Joseane de Souza Rodrigues (Fotógrafa)

**FOTO 02:** Escola Comunitária e Libertadora Maria das Dores Souza – Assentamento Redenção Pilões / PB.



FONTE: Maria Joseane de Souza Rodrigues (Fotógrafa)

FOTO 03: Escola Comunitária e Libertadora Maria das Dores Souza – Assentamento Redenção Pilões / PB.



FONTE: Maria Joseane de Souza Rodrigues (Fotógrafa)

FOTO 04: Escola Comunitária e Libertadora Maria das Dores Souza – Assentamento Redenção Pilões / PB.



FONTE: Maria Joseane de Souza Rodrigues (Fotógrafa)